



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

GILVANEIDE PEREIRA DA SILVA

**AS VOZES SOCIAIS NO DISCURSO DOS MEMES *DILMA BOLADA*: UMA
PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD)**

GUARABIRA-PB

2014

GILVANEIDE PEREIRA DA SILVA

**AS VOZES SOCIAIS NO DISCURSO DOS MEMES *DILMA BOLADA*:
UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD)**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de licenciado em Letras, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Ms^{ando}. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira.

GUARABIRA-PB

2014

S586v

Silva, Gilvaneide Pereira da

As vozes sociais no discurso dos Memes Dilma bolada: uma perspectiva da análise dialógica do discurso (ADD). / Gilvaneide Pereira da Silva. - Guarabira: UEPB, 2014.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira”.

1. Dialogismo. 2. Gênero discursivo. 3. Vozes sociais. I. Título.

22.ed. CDD 401.41

GILVANEIDE PEREIRA DA SILVA

**AS VOZES SOCIAIS NO DISCURSO DOS MEMES *DILMA BOLADA*:
UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD)**

Relatório final, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura.

Guarabira, 17 de julho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^{Ms}^{ando}. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira
Antônio Flávio Ferreira de Oliveira

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Juarez Nogueira Lins

Prof^a Ms^{anda} Karoline Machado Freire Pereira
Karoline Machado Freire Pereira

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS, por ser a base das minhas conquistas. Aos meus pais Manoel e Marilene, por acreditar e terem interesse em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas. Aos meus irmãos e irmãs, pelo apoio e incentivo, especialmente, a minha irmã e companheira Katiana. Aos meus colegas da turma 2010.2, Rony Hérison, Salustino Alex, Robson Ribeiro, Gilayne Ferreira, Francisco César e Gernilan Santos, pela união, bom humor e companheirismo durante todo o curso de graduação. Aos motoristas Reis, Marquinhos e Israel, que no decorrer desse período, fizeram o trajeto de Serra de São Bento a Guarabira, sempre muito cuidadosos na estrada. À ex-secretária da educação de Serra de São Bento/RN, Elizângela Rodrigues, pela criação do projeto Jovem Universitário, possibilitando a entrada de vários alunos na universidade, inclusive a minha entrada em 2010. Aos mestres dessa instituição, pelos ensinamentos, principalmente aos professores Auricélio Soares, Antônio Flávio, Suênio Stevenson, pois, com eles, pude ter um carinho paternal e um olhar mais amplo sobre o espaço universitário. Agradeço também às professoras Monalisa Rios, Eveline Alvarez, Luana farias e Izandra Falcão. Ao meu orientador, Antônio Flávio, pela dedicação e paciência, em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, incentivando-me e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

À minha irmã e companheira Katiana, Ao meu amigo Renato Mendonça, pelo apoio e incentivo proporcionados durante a elaboração deste trabalho, bem como ao longo do curso de graduação, DEDICO.

“O que ocorre, de fato, é que, quando me olho no espelho, em meus olhos olham olhos alheios; quando me olho no espelho não vejo o mundo com meus próprios olhos desde o meu interior; vejo a mim mesmo com os olhos do mundo - estou possuído pelo outro”.

(Mikhail Bakhtin)

AS VOZES SOCIAIS NO DISCURSO DOS MEMES *DILMA BOLADA*: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD)

Gilvaneide Pereira da SILVA¹

RESUMO. Este trabalho apresenta um estudo sobre as vozes sociais nos memes *Dilma Bolada*, postados no período de 2013 a 2014 na página do *Facebook*. Os memes em estudo, criados pelo publicitário Jeferson Monteiro, apresentam paródias sobre a presidenta Dilma Rousseff. O *corpus* constituído para a análise é composto por quatro memes: gênero que tem o propósito de copiar ou imitar pessoas (geralmente personalidades da mídia) na *internet*. O intuito da análise é mostrar como ocorre o processo dialógico nesse gênero midiático. A análise será fundamentada pelas categorias caracterizadas por enunciado, signo, gênero discursivo, discurso e dialogismo. Tem como embasamento teórico os estudos de Bakhtin e do Círculo, bem como as pesquisas de estudiosos dessa teoria, como Sobral (2009), Brait (2005, 2009, 2013), Faraco (2009), dentre outros. O estudo mostra que o enunciador constrói um ponto de vista crítico, utilizando respectivamente a imagem, palavras e dizeres de outrem, encontrados na memória interdiscursiva. Assim, o trabalho apresenta um olhar dialógico sobre os eventos que reforçam as representações discursivas já construídas pela mídia em cada momento discursivo.

Palavras-Chave: Dialogismo; Gênero discursivo; Vozes sociais.

ABSTRACT. This work presents a study about *Dilma Bolada* memes' social voices, posted in 2013 and 2014 on Facebook. The memes, created by Jeferson Monteiro, present parodies about the President Dilma Rousseff. The *corpus* is composed by four memes: genre that proposes copying or imitating people (generally personalities of media) on Internet. The analysis intends to show how the dialogic process occurs in this media genre. The analysis is based on the categories of utterance, sign, discursive genre, discourse and dialogism. These categories are supported by the studies of Bakhtin and the Circle, as well as studies of Sobral (2009), Brait (2005, 2009, 2013), Faraco (2009), etc. The study shows that the announcer constructs a critical point of view; for this, it uses images, words and the other's discourse, found in the discursive memory. Thus, this study presents a dialogical view about the events that reinforce the discursive representations already constructed by the media in each discursive moment.

Keywords: Dialogism; Discursive Genre; Social voices.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como foco de percepção investigar os aspectos dialógicos percebidos no gênero midiático memes² da página *Dilma Bolada*³ do criador Jeferson Monteiro. A delimitação dessa perspectiva de análise ocorreu em virtude de que o diálogo é o elemento essencial na comunicação entre os seres humanos, sem o qual não é possível existir uma relação social racional, já que o homem é o único ser dotado da fala.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

² Um meme é uma unidade de informação que é portadora de um comportamento que é influenciado pelos acontecimentos de tal modo que mais cópias de si mesmo são criadas de outras mentes.

³ *Dilma bolada* é um perfil *fake* (falso) inspirado no jeito severo e firme da presidente Dilma Rousseff. Na gíria carioca, o termo bolado é usado para descrever uma pessoa desconfiada.

A contribuição deste estudo é percebida na medida em que se constata que a língua apenas assume seu papel quando é posta em (inter) ação, ou seja, quando é utilizada por seres que têm a necessidade comunicativa através da palavra e isso ocorre pelas trocas de informações oportunizadas nos processos de interação nas esferas sociais⁴.

A questão norteadora desta pesquisa se constitui em indagar: como acontece a relação dialógica de sentidos entre as palavras ditas pelo personagem *fake* Dilma Bolada dentro do contexto social humorístico? Para tanto, será levado em consideração o fato de que os aspectos não verbais são elementos indispensáveis no processo de interação social onde acontecem as trocas comunicativas.

O objetivo deste artigo é mostrar que os aspectos dialógicos são o fator determinante na comunicação entre o locutor e o ouvinte, isto é, um eu e um outro que buscam seu espaço pelo uso da língua. Assim, a análise realizada evidencia que no texto humorístico a voz do outro é fator essencial na construção do sentido almejado pelo locutor. É pela resposta do ouvinte, que passa a ser locutor, que é possível estabelecer a relação comunicativa que desencadeia o sentido do riso.

Os procedimentos metodológicos que dão suporte a este estudo estão fundamentados na pesquisa Qualitativa de cunho interpretativista⁵, pois isso possibilitará mecanismos que estruturarão a análise e a interpretação dos fatos discursivos. O *corpus* é composto por quatro memes da página *Dilma Bolada* do *Facebook*. Para sua coleta, elegemos memes que foram discursivizados nos anos de 2013 e 2014. Os critérios para a coleta se deram haja vista a composição das diversas materialidades enunciativas que compõem esse gênero discursivo.

Para a realização das análises, fizemos uma investigação apoiada nas categorias conceituais para que se pudessem perceber no discurso dos memes *Dilma Bolada* os diversos aspectos dialógicos encontrados nas materialidades enunciativas constituídas por palavras, imagens, gestos e cores. Uma vez percebidos os aspectos dialógicos, realizamos uma discussão envolvendo os fatos discursivos coletados e aspectos relevantes concernentes à teoria estudada. Nas análises buscamos abordar a forma como esses memes podem ser vistos a partir de uma análise dialógica, levando-se em conta o enunciado, o contexto histórico-social, as vozes sociais, a entoação avaliativa etc.

A estrutura deste trabalho está configurada em: (1) Fundamentação Teórica, na qual são apresentados os principais elementos relacionados ao dialogismo; (2) Análise Dialógica

⁴ Para cada esfera de produção, circulação e recepção de discursos, existem gêneros apropriados.

⁵ Elegemos esse tipo de pesquisa devido ao interesse pelos procedimentos de análise fundamentada na observação da relação indissociável entre o sujeito e a realidade, pois, desse aspecto, será investigada a constituição de um sujeito modelado pelos processos de construção social.

dos Memes escolhidos, que nos possibilitará uma reflexão perceptiva entre as categorias conceituais e os fatos discursivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Enunciado: a unidade da comunicação⁶

Inicialmente, Voloshinov (1930, p.1, grifo do autor), no ensaio *A estrutura do enunciado*, diz que o “discurso humano é um fenômeno *biface*”. Desta forma, “todo enunciado exige, para que se realize, a presença simultânea de um locutor e de um ouvinte” (VOLOSHINOV, loc. cit.). O enunciado é biface porque surge de um procedimento interacional entre um eu e um outro, sujeitos instituídos socialmente. Sendo assim, a fala do eu será direcionada ao outro o qual podemos considerar coparticipante do discurso.

É importante ressaltar que para os estudos do Círculo, em um enunciado, o ouvinte poderá ser concreto, presente nas comunicações cotidianas ou poderá ser um representante medial de um grupo. Segundo o autor mencionado:

Todo enunciado [...] é concebido em função de um ouvinte, isto é, da sua compreensão e da sua resposta – não sua resposta imediata [...] mas também em função do seu acordo ou de seu desacordo, ou, em outras palavras, da percepção avaliativa do ouvinte; enfim, em função do “auditório do enunciado” (VOLOSHINOV, op. cit. p. 4).

A citação acima nos permite compreender que, ao ser organizado um discurso, devemos levar em consideração a situação em que o sujeito está inserido, pois a partir disto ocorrerá o processo de interação dialógica, ou seja, de compreensão e resposta. Além disso, na percepção avaliativa, o interlocutor poderá concordar ou discordar da situação que será formada em função do auditório do enunciado representado por aqueles interlocutores que estão vinculados à situação empregada.

Conforme Sobral (2009, p. 98), nesse universo de interação, é essencial a presença, mesmo virtual, do locutor e do ouvinte:

O enunciado é a unidade discursiva mediante a qual o locutor busca realizar um dado projeto enunciativo, de acordo com a interação em que está envolvido (e que o leva a alterar esse projeto enunciativo ao longo de sua execução) tendo por material as formas da língua e imprimindo ao que é dito um tom avaliativo que leva em conta a resposta ativa presumida do interlocutor a quem o locutor se dirige.

⁶ Cf. o capítulo sobre os gêneros discursivos na obra de BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

O referido autor afirma que as formas típicas dos enunciados, ou seja, os gêneros discursivos, são escolhidos nas circunstâncias específicas da interação, envolvendo a relação do locutor com seus próprios enunciados, com o tom avaliativo constituído, com o interlocutor e a responsividade ativa a qual o interlocutor, durante a interação verbal, usa como uma resposta presumida.

Portanto, na construção do discurso verbal, as escolhas das formas típicas dos enunciados são feitas levando-se em consideração as circunstâncias e a relação do locutor com seus próprios enunciados, ou seja, com o meio social em que ele está inserido. É nessa relação dialógica estabelecida entre si que o sentido é construído por ambos, locutores/interlocutores, considerados como uma característica essencial da linguagem.

Para Bakhtin (2011, p. 275):

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada da alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro, por mais silencioso que seja o “dixi” percebido pelos ouvintes [como sinal] de que o falante terminou.

Nesse sentido, podemos dizer que o ato da fala é real e é delimitado pela alternância dos sujeitos eu/outro presentes no discurso; assim, o que determinará o fim deste enunciado será a transmissão da palavra ao outro, quando o ouvinte compreende que o falante concluiu seu discurso verbal. Desse modo, em um momento de conversação entre dois sujeitos, um fica em silêncio e o outro se posiciona ideologicamente sobre o seu discurso.

Conforme Brait (2009, p.121) “o enunciado sempre se encontra às voltas e irradiado pelos ecos das vozes alheias, já que, de um modo ou de outro, será marcado internamente por aquilo que o autor vai chamar de alternância dos sujeitos”. Dessa maneira, entendemos como vozes alheias o processo em que ocorre a compreensão do que se pronunciou antes e aguardamos ouvir a provável resposta de nossos interlocutores, antecipando-a.

O enunciado, materializado (também⁷) em palavras na realização do discurso, ocorre em consideração ao contexto sócio-histórico em que os sujeitos encontram-se inseridos. Assim, ocorrerá uma interação que será marcada pela alternância entre o eu/outro durante a comunicação verbal.

2.2 - Gêneros do discurso

⁷ Termo referente ao fato de existirem outras materialidades (as imagens, os gestos, os som, que compõe o enunciado).

Bakhtin (2011, p. 262) define a linguagem como “um fenômeno social, histórico e ideológico”. Logo, a linguagem só poderá ser compreendida quando for levado em consideração o espaço social, histórico e ideológico, em que o sujeito está inserido.

Segundo o autor, os gêneros do discurso são “*tipos relativamente estáveis* de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 262, grifos do autor) elaborados de acordo com as condições específicas de cada campo da comunicação verbal. Veja a seguinte citação:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (Ibid, p. 261).

Os gêneros discursivos são formas comunicativas que não poderão ser encontradas em manuais, mas sim nos processos interativos. Para Bakhtin:

A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não os conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas sim graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação discursiva efetiva com as pessoas que nos rodeiam (Ibid, p. 283).

Portanto, a língua se materializa na interação discursiva através de enunciados reais (concretos) que ouvimos e reproduzimos durante um processo de interação verbal. Logo, “falante e ouvinte não são papéis fixados *a priori*, mas ações resultantes do próprio estímulo durante o ato comunicacional no processo geral da enunciação” (MACHADO, 2005, p.157).

2.3 - Dialogismo: interação e vozes sociais

Faraco (2009, p.59, grifo nosso) afirma que:

O Círculo vê as vozes sociais como estando numa intrincada cadeia de responsividade: os enunciados, ao mesmo tempo em que respondem ao já dito [não há uma palavra que seja a primeira ou a última] provocam continuamente as mais diversas respostas adesões, recusas, aplausos incondicionais, críticas, ironias, concordâncias e dissonâncias, revalorizações etc. [não há limites para o contexto dialógico, graças ao inacabamento da linguagem].

Assim, compreendemos que a linguagem está em constante transformação, pois é durante o processo interativo que ocorre o dialogo entre locutor/ interlocutor. Assim, teremos a alternância do sujeito que poderá concordar ou não com o enunciado.

Ainda conforme Faraco (2009, p. 69):

Fica claro, então, que o Círculo de Bakhtin entende as relações dialógicas como espaços de tensão entre enunciados. Estes, portanto, não apenas coexistem, mas se tensionam nas relações dialógicas. Mesmo a responsividade caracterizada pela adesão incondicional ao dizer de outrem se faz no ponto de tensão deste dizer com outros dizeres (outras vozes sociais): aceitar incondicionalmente um enunciado (e sua respectiva voz social) é também implicitamente (ou mesmo explicitamente) recusar outros enunciados (outras vozes sociais) que podem se opor dialogicamente a ela.

Desta forma, o sujeito dialógico bakhtiniano é construído nas relações dialógicas, onde ele pode concordar ou discordar com os enunciados em questão. O que está sendo enfatizado é que todo enunciado sempre responde de uma forma ou de outra aos enunciados de outros que o precederam e com os quais entra em diálogo.

Para Voloshinov (1930, p. 8):

Todo discurso é um discurso dialógico orientado em direção a alguém que seja capaz de compreendê-lo e dar-lhe uma resposta, real ou virtual. Esta orientação em direção ao outro, em direção ao ouvinte, conduz necessariamente a se levar em conta a relação social e hierárquica que existe entre os interlocutores.

Logo, esse direcionamento a alguém define as formas utilizadas para expressar o enunciado, que só poderá compreender e dar-lhe uma resposta se o interlocutor estiver por dentro da situação e do contexto dos interlocutores.

2.4 -O signo: uma construção semiótica da realidade social

O fato de diferentes grupos sociais empregarem o mesmo sistema linguístico (fala) faz com que as palavras manifestem valores ideológicos contraditórios, tendo o seu sentido materializado pelo contexto em que acontecem. Logo, o signo linguístico possui uma plurivalência social que se refere ao seu valor contextual.

Para Bakhtin/Voloshinov (2009, p. 99, grifo do autor):

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. *A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.* É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

Dito isso, consolidamos que a palavra possui valores culturais que serão encontrados nas diferentes opiniões e nas contradições da sociedade, tornando-se um espaço de conflitos entre ouvintes/interlocutores. Desta forma, a palavra não compete a ninguém, permanecendo a serviço de qualquer juízo de valor de uma sociedade. Segundo os referidos autores:

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer. (Ibid, p. 33).

Dessa maneira, compreendemos que um signo é um acontecimento do mundo exterior, pois, todas as suas ações, reações e novos signos que ele gera, ocorrem no meio social em que está envolvido. Portanto, concluímos que o signo não pode existir sozinho, pois é através do outro que ele é construído.

Sobral (2009, p. 80) afirma que:

O signo, constituído ideologicamente, penetra a consciência individual, penetra o ideológico. Sem o signo, portanto, nem a consciência individual nem a ideologia podem existir e, sem elas, o mundo seria apenas biológico e material, sem construção simbólica e, portanto, não humano.

Desse modo, o individual e o social são fundamentais na construção de um signo, que só poderá existir através da interação verbal entre os sujeitos do discurso nos diferentes lugares sociais.

2.5 Concepção de discurso para Bakhtin e o Círculo

Para o presente estudo foi adotado o termo *gênero do discurso*, utilizado por Bakhtin (2011), que o reconhece de acordo com a maneira que cada campo de utilização da língua organiza os enunciados como formas pré-estabelecidas. Tais formas são inúmeras, pois:

[...] A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Ibid, p. 262).

É importante ressaltar que nos estudos dos gêneros, a ideia de diversidade deve ser destacada, tendo em vista as diferentes esferas de atividade humana que, cada uma a seu modo, organiza seu discurso, materializando-o nos tipos de enunciados produzidos para divulgar suas crenças, ideologias e valores.

De acordo com Bakhtin (2011, p. 274):

O discurso está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir. Por mais diferentes que sejam as enunciações pelo seu volume, pelo conteúdo, pela construção

composicional, elas possuem como unidades da comunicação discursiva peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo *limites* absolutamente precisos. Esses limites, de natureza especialmente substancial e de princípio, precisam ser examinados minuciosamente.

Deste modo, os limites citados acima referem-se aos enunciados concretos presentes no discurso que serão determinados pela alternância dos sujeitos durante a interação verbal. Tais limites em questão levaram em consideração os enunciados dos outros, os enunciados responsivos e uma atuação responsiva.

3 ANÁLISE DIALÓGICA DOS MEMES DILMA BOLADA

3.1 Meme 1



O meme 1 retrata um encontro entre a presidenta Dilma Rousseff e o pré-candidato à Presidência da República, o Senador do PMDB Aécio Neves, em um evento de exposição agropecuária – o EXPOZEBU –, ocorrido em 04 de maio de 2013 no município de Uberaba em Minas Gerais.

No discurso desse meme, podemos perceber um enunciado materializado num gesto realizado pelo movimento do braço direito da presidenta, ao falar com Aécio. O braço levantado em direção ao pré-candidato expõe sua firmeza em relação ao concorrente da direita, mesmo encontrando-se no estado onde Aécio possui uma grande popularidade, com esse enunciado, ela demonstra que não está intimidada.

Sua postura corporal exibe firmeza, pois ela encontra-se ereta, enquanto às outras pessoas que estão em sua proximidade têm uma expressão mais leve. O próprio Aécio, que está participando do discurso diretamente com a presidenta, mostra-se tranquilo com as mãos dentro do bolso da calça, apenas com um olhar fixo direcionado a Dilma, prestando atenção ao seu discurso.

O tom empregado no enunciado “*Quem manda aqui sou eu!*” expressa uma das principais características da presidenta: seu autoritarismo e sua arrogância. Além disso, podemos destacar alguns sobretoms, como por exemplo, a indignação e a raiva.

Em relação à entoação do enunciado “*manda*”, o uso do verbo empregado no modo indicativo demonstra certeza, logo Dilma está deixando claro para a oposição partidária do PSDB que ela encontra-se no poder e fica presumida a intenção de continuar governando a nação brasileira.

A expressão facial da presidenta realça sua indignação em relação ao encontro com o tucano, enquanto a expressão de Aécio mostra uma entoação de surpresa com o discurso de Dilma, pois ela estava em Minas Gerais sua terra natal, onde ele foi eleito governador por duas vezes e senador.

No fundo que ampara o enunciado “*Quem manda aqui sou eu!*”, podemos perceber a cor vermelha que representa a cor predominante da bandeira do PT (partido dos trabalhadores) ao qual a presidente é filiada. Assim, compreendemos que esse vermelho evidente mostra que a disputa eleitoral petista já começou. O ponto de exclamação encontrado no enunciado reafirma a expressão facial da presidente, desta forma a exclamação exprime um sentido de raiva e de indignação.

Na imagem ao fundo, há uma árvore e alguns representantes políticos ao lado de Aécio Neves, enquanto ao fundo, na imagem da presidenta, há um espaço branco; logo, podemos perceber nesses enunciados imagéticos, que a figura de Dilma é realçada, deixando-a com um destaque maior em relação aos seus opositores.

O enunciado “*quem*”, materializado linguisticamente como pronome relativo, reflete uma afirmação feita pela locutora aos interlocutores presentes no discurso. *Quem*, a partir da entoação empregada pela presidenta, imprime uma ideia de questionamento, algo comum nos discursos de Dilma Rousseff.

O contexto sócio-histórico dessa enunciação trata da campanha eleitoral de 2014, onde Aécio é o candidato mais forte na disputa pelo Palácio do Planalto. Além disso, é sabido que nos últimos anos a disputa ficou centralizada nesses dois partidos PT, partido da esquerda, e PSDB, partido da direita – ambos somam o maior eleitorado no Brasil.

Concernente ao enunciado “*manda*”, percebemos que existe uma grande importância nesse contexto em que esse enunciado foi realizado, pois, levando-se em consideração que a petista encontrava-se em Minas Gerais, Estado em que Aécio Neves é senador, e onde temos uma forte liderança política do PSDB, *manda* marca uma característica típica da política de Dilma Rousseff que é o excesso de autoritarismo do seu governo. Outro valor entoadado por *manda* em coordenação com *quem*, é a ideia de que a presidenta está afirmando para Aécio a sua autoridade em relação à oposição política. Sendo assim, podemos perceber no discurso do Meme 1 as vozes discursivas que constituem o contexto histórico da oposição entre petistas e tucanos, bem como as da campanha para disputa do Palácio do planalto.

3.2 Meme 2



<https://pt-br.facebook.com/DilmaBolada>

Ao fundo da imagem temos a cor bege claro, destacando os três elementos principais do meme: as bandeiras, o cartaz e a presidenta Dilma. No cartaz é predominante a cor vermelha, que representa o PT, partido ao qual a presidenta é afiliada, e tem como ideologia o pensamento socialista e comunista associado particularmente com a esquerda revolucionária.

Ainda sobre o cartaz, encontramos no letreiro algumas palavras registradas na cor amarela representando o seguinte enunciado: “fim do expediente dilmetes!”. Essa cor deixa o enunciado mais suave, apesar do uso da exclamação destacando o tom humorístico no pronunciamento da presidenta.

Percebemos que nesse meme ocorre uma dualidade, pois a presidenta expressa na sua entonação um tom sério e ao mesmo tempo descontraído. No enunciado “*está decretado o fim*

do expediente em todo território nacional BOM FDS dilmetes!”, encontramos algumas vozes sociais elencadas como: a voz de uma presidenta autoritária, a voz de uma presidenta bem humorada e a voz de uma presidenta conectada às redes sociais.

A posição corporal da presidenta imprime um sentido de tranquilidade, pois ela está sentada em um sofá com as mãos entrelaçadas e relaxadas sobre as coxas; além disso, está inclinada para frente com a cabeça direcionada lateralmente. Podemos perceber que ela está discursando para uns ouvintes que, neste caso, são os/as “dilmetes” – termo utilizado para referir-se aos internautas da rede social *Facebook*, aos seus eleitores e à nação brasileira em geral.

A expressão facial de Dilma exhibe a imagem de uma presidenta descontraída e bem humorada. Ela encontra-se com um sorriso irônico, pois, percebemos isso pela rigidez das suas bochechas. Outro aspecto relevante está no olhar fixo e direcionado aos seus interlocutores. O sorriso impregnado na face da presidenta é justificado pelos termos empregados no enunciado “*BOM FDS dilmetes!*”. Ao realizar essa enunciação, ela perde a entonação de presidenta e realiza a entoação de uma internauta comum nas redes sociais. Os enunciados *BOM FDS* e *dilmetes*, são empregados nas redes sociais, principalmente na página do *Facebook* durante o bate papo. *BOM FDS* na linguagem do internauta significa bom final de semana e *dilmetes* trata-se de um vocábulo criado para representar os internautas que seguem a página *Dilma Bolada*.

Partindo para o contexto sócio-histórico, desde o período em que a presidenta Dilma Rousseff era Ministra da Casa Civil, a sua imagem na mídia sempre foi relacionada a uma mulher de personalidade forte, imperiosa e arrogante; é essa imagem que os seus marqueteiros estão buscando transformar, como meio de aproximar a presidenta dos seus eleitores e, principalmente, da juventude, que apresenta uma certa rejeição em relação a Dilma. Para tanto, uma forma de aproximação é usar as redes sociais, espaço onde a juventude reside. No Meme 2, a presidenta é satirizada, descaracterizando-se da imagem autoritária e séria e assume outro papel social. Ao fazer isso, Jeferson Monteiro, criador da página *Dilma Bolada* no *Facebook*, está redefinindo a imagem da presidenta para chamar a atenção dos internautas e eleitores, como forma de aproximar Dilma Rousseff ao povo brasileiro. Assim, a interação verbal nesse meme ocorre entre o locutor ou falante (Dilma Rousseff) e seus interlocutores ou ouvintes, os internautas e os eleitores presentes nas redes sociais.

3.3 Meme 3



<https://pt-br.facebook.com/DilmaBolada>

No Meme 3 podemos perceber que o discurso da presidenta Dilma Rousseff acontece no domínio ideológico do Senado Federal devido alguns elementos, como por exemplo: a bandeira do Brasil e a bandeira das forças armadas hasteadas ao fundo da imagem; além disso, prevalecem a existência de um microfone usado em seus pronunciamentos e uma linha preta repassando a ideia de que a presidenta encontra-se em púlpito.

No enunciado “*não me manda ficar calma... porque você ainda não me viu nervosa*”, percebemos, pelo tom empregado pela presidenta, que ela está em uma sessão no plenário, onde seu posicionamento em relação à proposta em votação é contrária à oposição política que está lhe criticando e pedindo para que baixe o tom de voz.

As vozes discursivas que constituem esse contexto histórico são expressas pela disputa política que existe entre os partidos da direita (PMDB, PSDB, DEM, PSC etc.) e os partidos da esquerda (PT, PSB, PTB, PC do B etc.) que dividem o Senado durante as sessões de votação e que também ocorrem durante as campanhas eleitorais.

A postura firme da presidenta, os cenhos levantados ao lado de sua expressão facial, nos leva a perceber que ela está irritada, além disso, ela levanta o dedo indicador para o interlocutor, repassando a ideia de desafio e mostrando para o mesmo que ela é a autoridade máxima, confirmando a sua posição como presidenta do Brasil.

As cores encontradas no Meme 3, o vinho do blazer, por exemplo, tem como sentido ideológico a elegância e a liderança. O preto presente no fundo da imagem destaca a figura de Dilma Rousseff, deixando-a como a figura central do discurso.

3.4 Meme 4



<https://pt-br.facebook.com/DilmaBolada>

Para discutirmos o contexto sócio-histórico em que o Meme 4 foi criado, partiremos da informação de que em 5 de agosto de 2013 a presidenta Dilma estava tentando recuperar a sua popularidade, devido às decisões em resposta às manifestações ocorridas em junho do mesmo ano, data em que foi publicado esse meme na página do *Facebook Dilma Bolada*.

A presidenta procura aparecer na mídia, frequentando programas de TV, para cozinhar, falar sobre economia, etc., como forma de melhorar a sua imagem e atrair novamente o apoio das camadas mais populares. Assim, acaba contribuindo para uma série de críticas partidas da oposição política.

As vozes discursivas presentes no Meme 4 instituem a discursivização de uma presidenta autoritária e desafiadora em conflito com as vozes dos interlocutores. Nesse sentido, “a realidade linguística se apresenta para Bakhtin como um mundo de vozes sociais em múltiplas relações dialógicas – relações de recusa e aceitação, de convergência e divergência, de harmonia e de conflitos, de intersecções e hibridizações” (Faraco, 2003, p.80). Assim, ao empregar em seu discurso verbal o enunciado “*procurando quem pediu sua opinião*”, podemos encontrar presumido, em sua entoação, o tom provocador, pois, durante

este período em que Dilma teve sua imagem divulgada em diversos programas de TV, ela foi duramente criticada pela oposição que a acusava de está fazendo campanha para sua reeleição em 2014.

A expressão facial da presidenta Dilma Rousseff complementa o enunciado “*procurando*”; assim, percebemos que ela está com o olhar direcionado a um auditório que, pela situação, indica serem líderes políticos da direita. Além disso, notamos um tom irritado da presidenta, repassando a ideia de que ela está contestando uma pergunta feita por um interlocutor presente no auditório.

Ao fundo da imagem existe cor preta com uma lista amarela acima, destacando no lado direito da imagem a logomarca da página *Dilma Bolada* onde a presidenta aparece sorridente e descontraída. Nessa logomarca temos a Dilma Rousseff com a faixa presidencial, um blazer de tonalidade vermelho e a cor vermelha que predomina nas letras. Logo, o vermelho predominante mostra a ideologia feita ao partido dos trabalhadores (PT), partido do governo Dilma.

O interlocutor presumido, os internautas ou dilmetes, seguidores da página *Dilma Bolada*, espaço no qual se publicou o Meme 4, não é um ser privado de palavras; conforme Bakhtin (2011), este se constitui um ser de contrapalavras, capaz de responder/reagir às diferentes posições. O autor do Meme 4 estabelece seu discurso, prevendo todas as possíveis reações de seu interlocutor, razão pela qual acreditamos que a autoria reclama o diálogo, este compreendido de modo inclusivo como arena. Enfim, compreendemos que o Meme 4 pode desempenhar, no mínimo, a sua dupla orientação social: satisfazer a oposição petista que pode ver a popularidade de Dilma Rousseff desmoronar, e desencadear, por outro lado, a irritação, arrogância, raiva e mau humor da presidenta

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que, pela sátira discursivizada nos memes analisados, o criador da página instituiu novos sentidos para a imagem oficial da presidenta e criou sobre essa imagem, uma nova personagem que é a *Dilma Bolada*. Com isso podemos afirmar que as postagens são distorções (recriações) dos textos originais, que ganharam um caráter humorístico ao se tornarem memes que causam tanto sucesso entre os seguidores da página.

Com relação à análise dos memes, foi possível constatar que esse gênero midiático leva em conta os aspectos verbais, os não-verbais, o locutor, o interlocutor e, principalmente, a questão do dialogismo entre os envolvidos no processo comunicativo. O sentido desse

gênero discursivo está adequado a um contexto específico que leva em consideração elementos anteriores e exteriores ao momento da troca de locutores em um processo de reciprocidade de diálogo.

A questão norteadora, nesse trabalho, fez-se presente e materializou-se do princípio ao fim, uma vez que não existe troca verbal sem que ambos os locutores – *eu* e o *outro* – envolvidos no diálogo não estejam participando ativamente de um processo dialógico, numa interação verbal. Através da troca verbal, o *eu* instaura-se pelo *outro*, numa alternância entre os sujeitos do discurso.

Assim, pudemos estabelecer as relações dialógicas dentro do contexto comunicativo nos memes *Dilma Bolada*. As práticas discursivas desse gênero, pela palavra do locutor e do interlocutor, a produção do efeito humorístico, também fazem uma crítica social que normalmente está presente em nosso meio, mas passa despercebida.

Para efeito de fim, podemos constatar que através do dialogismo do Círculo bakhtiniano foi possível entender que a alternância dos sujeitos no momento da interação verbal busca o sentido estabelecido entre o *eu* e o *outro*, porque não existe uma fala original, mas sim uma fala impregnada de elementos existentes em enunciados anteriores. Ao falar com o *outro*, o *eu* deixa rastros de sua ideologia social, assim acontece também quando se alteram os falantes, já que “a palavra é sempre também palavra do Outro” (BAKHTIN, 2011, p. 306).

Por este estudo, constatamos que somente no momento em que ocorre o diálogo entre as pessoas é possível perceber a materialidade da língua, pois somente assim ela cria vida e passa a ditar as regras do jogo. É nessa troca verbal que se situa todo o sentido pretendido pelos falantes, uma vez que através das palavras é possível ditar sua maneira de ser e viver.

A teoria do Círculo bakhtiniano, a qual fundamentou a pesquisa, é essencial quando se pretende falar de língua em processos de troca/ de interação verbal, porque não existe alguém que fale para si mesmo, mas somente sujeitos que, através do diálogo, trocam experiências e colocam a língua em funcionamento.

Acreditamos que este artigo contribui para os estudos enunciativos da teoria que nos abriga, pois mostra que os aspectos dialógicos estão presentes nas atividades mais corriqueiras do cotidiano e não somente nas conversas culturais ou filosóficas. Nesse sentido, os conceitos formulados por Bakhtin e seus seguidores estão inseridos em toda troca verbal, e em qualquer situação comunicativa.

Referencias

BAKHTIN, M. (Volochínov), V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.p. 261-270.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin e o círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogos: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 151-166.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

VOLOSHINOV, V. N. (Bakhtin). **Discurso na vida e discurso na arte**. Trad. Para uso didático por Cristovão Tezza e Carlos Alberto Faraco. Mimeo.

VOLOSHINOV, V. N. **Estrutura do enunciado**. Trad. Para uso didático por Ana Vaz. (1930).

<<https://pt-br.facebook.com/DilmaBolada>> Acesso em: 5 agosto de 2013.

<<https://pt-br.facebook.com/DilmaBolada>> Acesso em: 10 de abril de 2014.